

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DANIEL VINICIUS ALVES SILVA, PATRICIA OLIVEIRA SILVA, FERNANDA MARQUES DA COSTA, MYCHELLE SENRA ROSÁRIO, DEBORAH CRISTINA BRITO SALES, NATÁLIA HIANY FONSECA SANTOS

Doenças Tropicais Negligenciadas No Norte de Minas Gerais: Um estudo de avaliação da incidência e prevalência

Introdução

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) referem-se a grupo de patologias crônicas debilitantes e, muitas vezes, estigmatizantes que afetam, principalmente, os menos favorecidos, que vivem em áreas remotas de ambientes urbanos e rurais de países tropicais e subtropicais (SOUZA, 2010). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2012), a marca da pobreza e do subdesenvolvimento é a principal característica das regiões que possuem essas doenças, cujas 14 mais prevalentes na população da América Latina e, em especial, no Brasil são: Ancilostomíase; Dengue; Doença de Chagas; Equinococose (hidatidose); Esquistossomose; Fasciolíase; Filariose linfática; Hidrofobia (Raiva); Leishmaniose; Lepra (hanseníase); Oncocercose; *Taeniasis solium*, Cisticercose, Tracoma e outras infecções transmitidas pelo solo.

Tais doenças tem impacto importante sobre a morbidade e mortalidade, podendo causar complicações crônicas que impactam negativamente na vida das pessoas, uma vez que, estão relacionadas com deficiências nutricionais, incluindo anemia, inflamação crônica, desnutrição, desfiguração e cegueira que, frequentemente, tendem à cronificação (PONTE et al., 2010; LINDOSO; LINDOSO, 2009; CARVALHO et al., 2013; BETHONY et al., 2011). Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a redução de complicações em pacientes acometidos, especialmente pelas suas potenciais repercussões, e que realizem uma interface dos dados quanto ao espaço e sua distribuição geográfica, contribuindo para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde (UTZINGER et al., 2012; SCHNEIDER et al., 2011; HINO et al., 2011; MALAFAIA, 2009).

Nessa perspectiva, este estudo objetivou identificar a ocorrência das Doenças Tropicais Negligenciadas entre os usuários hospitalizados em uma instituição na região norte do estado de Minas Gerais.

Material e métodos

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, transversal, descritivo e documental. Foi realizado no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), situado em Montes Claros, ao norte do estado de Minas Gerais, Brasil. A área de abrangência dos usuários atendidos pelo hospital compreende a mesorregião do norte do Estado de Minas Gerais (Fig. 1).

Foram localizados 1009 prontuários referentes ao período de janeiro de 2007 a dezembro de 2013. A busca pelas doenças em estudo: Ancilostomíase; Dengue; Doença de Chagas; Equinococose (hidatidose); Esquistossomose; Fasciolíase; Filariose linfática; Hidrofobia (Raiva); Leishmaniose; Lepra (hanseníase); Oncocercose; *Taeniasis solium*, Cisticercose, Tracoma e outras infecções transmitidas pelo solo, foi feita a partir do Código Internacional de Doenças (CID) dessas patologias. Essas informações estavam disponíveis, na forma eletrônica, em prontuários arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME).

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), por meio do Parecer Consubstanciado nº 625.886/2014, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 28835814.9.0000.5146.

Resultados

A amostra foi composta por 1009 registros de casos de DTN. A Tabela 1 mostra os a ocorrência das Doenças Tropicais Negligenciadas: leishmaniose visceral, 639 (63,2%) casos; leishmaniose tegumentar americana, 160 (15,9%) e dengue, com 150 (14,9%) casos. Quanto ao local de ocorrência da doença, verificou-se que 725 (71,9%) aconteceram na residência dos usuários. Foram registrados 66 (6%) óbitos decorrentes dessas doenças, mas 10 (1%) casos foram classificados como não declarados.

Discussão

Dentre as Doenças Tropicais Negligenciadas as mais prevalentes no presente estudo foram leishmaniose visceral, leishmaniose tegumentar americana e dengue, respectivamente. Dados semelhantes foram observados em investigação que mostrou a prevalência dessas mesmas doenças em todo o território nacional brasileiro (LINDOSO; LINDOSO, 2009; CATÃO; GUIMARÃES, 2011). Atualmante, a leishmaniose visceral e a dengue são responsáveis por um grande

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X



número de óbitos (OMS, 2012). Outra pesquisa, feita por Karagiannis-Voules et al. (2013), que avaliaram a incidência de leishmaniose no Brasil, entre 2001 a 2010, identificou que essa doença está distribuída em todo o território nacional e a maior incidência de leishmaniose visceral encontra-se no Estado de Minas Gerais e leishmaniose tegumentar americana, no Pará. O principal local de ocorrência da doença foi possivelmente a residência, onde se concentram os focos de transmissão da maioria dessas doenças, seja na localidade ou no entorno (OMS, 2012; ANDRADE et al., 2012).

Como limitação do estudo, é importante ressaltar que a análise das informações sobre a prevalência das Doenças Tropicais Negligenciadas, apresentada nesta pesquisa, deve ser feita com cautela, visto que em muitos registros constavam dados não informados. Os resultados são baseados nos registros do SINAN, cujas informações são sujeitas a variações face aos problemas que envolvem os sistemas de informação em saúde no país. Logo, a interpretação tem de ser cuidadosa, pois a qualidade dos dados depende do sistema de busca de casos e de registros de cada região (QUEIROGA et al., 2012).

Conclusão

Conclui-se que, na população estudada, as Doenças Tropicais Negligenciadas mais prevalentes são a leishmaniose visceral, a leishmaniose tegumentar americana e a dengue, respectivamente. Tal achado é similar aos observados na literatura acerca da temática. Conhecer a prevalência dessas doenças é fundamental, uma vez que elas representam um problema de saúde pública em regiões com problemas de assistência à saúde como é o caso da região do Norte de Minas de Gerais.

Referências bibliográficas

- BETHONY, J. M.; COLE, R. N.; GUO, X.; KAMHAWI, S.; LIGHTOWLERS, M. W.; LOUKAS, A.; PETRI, W.; REED, S.; VALENZUELA, J. G.; HOTEZ, P. J. Vaccines to combat the neglected tropical diseases. *Immunological Reviews*, v. 239, n. 1, p. 237-270, 2011.
- CARVALHO, F. L.; AIRES, D. L. S.; SEGUNDA, Z. F.; AZEVEDO, C. M. P. S.; CORRÊA, R. G. C. F.; AQUINO, D. M. C.; CALDAS, A. J. M. Perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivo e coinfeção HIV-Leishmania em um serviço de referência em São Luís, MA, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1305-1312, 2013.
- CATÃO, R. C.; GUIMARÃES, R. B. Mapeamento da reemergência do dengue no Brasil – 1981/82-2008. *Hygeia Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 173-185, 2011.
- LINDOSO, J. A. L.; LINDOSO, A. A. B. P. Neglected tropical diseases in Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, São Paulo, v. 51, n. 5, p. 247-253, 2009.
- MALAFAIA, G. A importância do encorajamento de estudos sobre as doenças tropicais negligenciadas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 42, n. 5, p. 609-610, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas**. Organização Mundial da Saúde: 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.
- PONTE, C. M. M.; GURGEL, M. H. C.; PONTE, G. A.; RAMOS, A. V. A.; MONTENEGRO JÚNIOR, R. M. Distúrbios metabólicos em doenças infecciosas emergentes e negligenciadas. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, São Paulo, v. 54, n. 9, p. 785-792, 2010.
- SCHNEIDER, M. C.; AGUILERA, X. P.; BARBOSA DA SILVA JUNIOR, J.; AULT, S. K.; NAJERA, P.; MARTINEZ, J.; REQUEJO, R.; NICHOLLS, R. S.; YADON, Z.; SILVA, J. C.; LEANES, L. F.; PERIAGO, M. R. Elimination of Neglected Diseases in Latin America and the Caribbean: A Mapping of Selected Diseases. *Plos Neglected Tropical Diseases*, v. 5, n. 2, p. 964, 2011.
- UTZINGER, J.; BECKER, S. L.; KNOPP, S.; BLUM, J.; NEUMAYR, A. L.; KEISER, J.; HATZ, C. F. Neglected tropical diseases: diagnosis, clinical management, treatment and control. *Swiss Medical Weekly*, v. 142, p. 1-24, 2012.

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

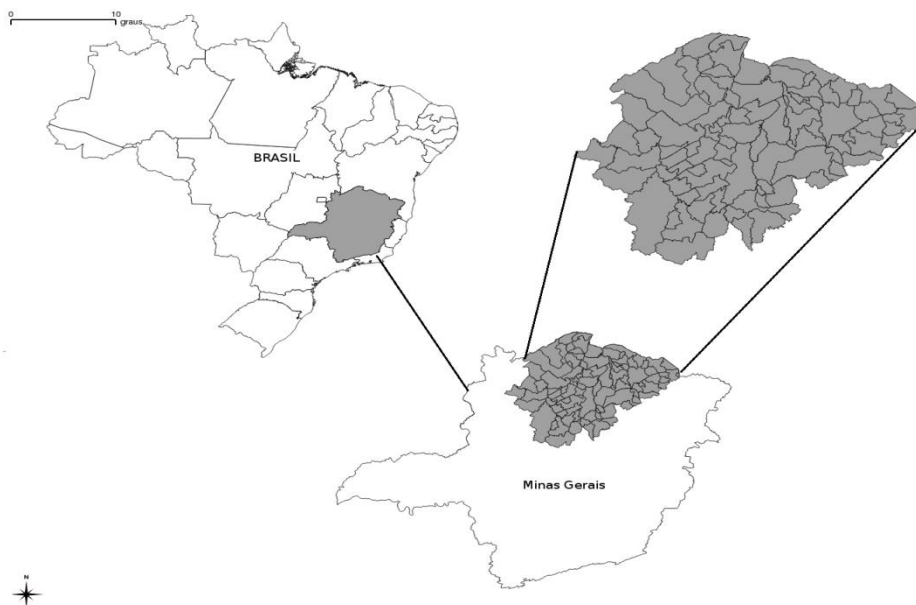


Figura 1. Área de abrangência de atendimento de usuários do HUCF na região norte do Estado de Minas Gerais- Brasil.

Tabela 1. Ocorrência das Doenças Tropicais Negligenciadas entre os usuários hospitalizados no HUCF (n=1009). Montes Claros, MG, 2007-2013.

	Nº de casos	%
Tipo de Doença		
Ancilostomíase	2	0.2
Chagas	2	0.2
Cisticercose	1	0.1
Dengue	150	14.9
Esquistossomose	35	3.5
Hanseníase	13	1.3
Leishmaniose Tegumentar Americana	160	15.9
Leishmaniose Visceral	639	63.2
Raiva	7	0.7

Fonte: Dados coletados, 2016.